

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assinatura mensal 1/000

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. avulso 250 reis.

ANNO II

CUYABA' 3 DE JUNHO DE 1886.

N. 30

A TRIBUNA

CUYABA' 3 DE JUNHO DE 1886.

As aggressões dos indios.

Vão de mal à pior as constantes correrias e atrocidades dos indios nesta provincia!

Em o numero anterior desta folha tivemos de chamar a attenção de S. Ex.^a o Sr. Dr. Presidente da Provincia para a aggressão dos indios na cidade de Matto-Grosso, a qual foi invadida pelos mesmos.

Hoje cabe-nos ainda essa triste tarefa em relação as atrocidades dos selvagens «coroados» na Villa do Diamantino, a qual assaltarão, matando dentro d'ella, na rua do Barato, a uma mulher de nome Maria Thomazia, deixando gravemente flexada outra de nome Maria Felippa, saqueando as casas da dita Villa.

Este horroroso e lugubre acontecimento teve lugar á 16 do mez ultimamente findo, sem que a força de linha ali existente vedasse-o e muito menos tirasse do arrojado ultrage o preciso desforço!

Sabemos por uma carta vinda d'alli, e que nós refere o tragico facto, que uma escolta seguiu até o lugar denominado Bority, em perseguição aos selvagens, e que deste lugar voltará á Villa sem ter-lhes alcançado; assim tambem, que nenhuma providencia mais houve á respeito, estando o destacamento dentro da Villa no DULCE FARNIENT!

S. Ex.^a o Sr. Dr. Presidente da Provincia, que para satisfazer as supmidades da actual situação, não tem ás mais das vezes se esculpulado em menosprezar as attribuições do governo geral, bem podia, em assumpto tão transcendental como o de por um paradeiro ás aggressões e barbaridades dos selvicosas, contra a permissão do referido governo, dar qualquer providencia energica no intuito de afugentá-los ou de chamá-los irremissivelmente ao gremio da civilização, e deixar-nos, ao menos, com um rasgo de sua onnipotência presidencial, uma

recordação indeleavel do sua administração nesta Siberia!

S. Ex.^a parece-nos prevenido contra a imprensa da provincia, isto é, com a imprensa que não recebe a senha em Palacio, e por isso não temos merecido do Sr. Dr. Galdino a menor attenção; pois não é de agora que sollicitamos de S. Ex.^a medidas repressivas a todos os factos que affectão de perto os interesses publicos e particulares e que não temos sido por S. Ex.^a attendidos!

E assim, suppondo talvez fazer-nos favor, quando unicamente cumpriria com os deveres de seu cargo, muito em pouca conta tem S. Ex.^a ás reclamações por nós feitas, attas justas, conservando-se inabalavel a tudo e sem duvida disposto a cousa alguma fazer em bom de seus administrados e da provincia, que cremos ter-lhe sido em má hora confiada.

Atenda-nos ou não a primeira autoridade da provincia, nós não olvidaremos a nossa missão e a causa publica terá em nós um fraco porém constante e leal pugnador.

A infeliz Villa do Diamantino, flagellada pelos indios, pedimos prompta e energica providencia.

O Exm.^o Sr.^e Coronel Manoel Lucas de Souza e a folha official «A Situação».

E' bastante de extranhar-se a posição mesquinha e degradante que tem assumido A SITUAÇÃO de certo tempo á esta parte em relação ao brioso e honrado militar, cujo nome encima este artigo!

Ninguém certamente que se preze de educado e civil poderá sem indignação, ler essa folha, órgão de um partido que se diz da ORDEM, e que mais ainda revestida de caracter official é a transmissão dos actos da administração da provincia, repleta como sempre vem a publico de apódos e doestos contra a pessoa do digno Sr. Coronel Commandante das Armás e contra outros distinctos caracteres da nossa sociedade!

Tudo quanto ha de repulsivo e improprio de um jornal serio tem tido n'

A SITUAÇÃO o mais franco ingresso, como si a moral e os bons sentimentos tivessem, espavoridos, abandonado os seus redactores!

Nem se diga que declamamos, pois ella ali está aos olhos do publico e cada um de seus numeros é um poste de diffamação e diatribes ao brioso Sr. Coronel Lucas e aos ditos caracteres já referidos!

Factos mais comensurados são inventados e trazidos á teta da publicidade sendo com elles a verdade torturada só e unicamente com o fim de marear-se a reputação do illustre cidadão e benemerito militar!

Debalde, porém, são os intuitos d'A SITUAÇÃO, o Exm.^o Sr. Coronel Lucas jamais descerá de sua posição á responder ás suas verrinas—ellas ficarão com os seus autores.

Made de ramo, procure o órgão official outra verda de se quizer que o publico e só este tenha plena satisfação de S. Ex.^a o Sr. Coronel Commandante das Armás.

No terreno immundo e nojento de recriminações em que se acha collocada A SITUAÇÃO, á nenhum homem de bem é dado enfrentar-a.

O Exm.^o Sr. Coronel Manoel Lucas está muito além das investidas da folha negra e não será a baba pegajosa dos que ineptamente a dirigem que fará baquear, ou de leve abalar o prestigio e o conceito que goza o honrado Coronel.

Lamentamos que S. Ex.^a o Sr. Dr. Galdino Pimentel, que de algum modo deve velar pela moralidade do jornal em que são publicados os seus actos, não se digne do chamal-o á ordem, pon-do um freio á tanto descomedimento.

Si não tivessemos conhecimento das boas relações que actualmente existem entre o Exm.^o Sr. Dr. Galdino e S. Ex.^a o Sr. Coronel Lucas, e silencio da primeira aos desbragamentos de lingua-gem da folha official em relação ao segundo, faria, nos supor a existencia de solidariedade n'essas descomposturas!

Mas assim não é, e apesar do aludido, entendemos que o Exm.^o Sr. Dr. Presidente da Provincia não deve continuar indifferente ás verrinas do órgão official contra uma autoridade que

lhe fica tão imediata o cujos precedentes no cumprimento de seus arduos deveres dão-lhe juz a consideração d'essa folha e do S. Exa.

Esses insultos e desaforos que são prova o grão de despeito e libertinagem dos que os escrevem, são todos em desabono da administração da provincia e não dos que delles se servem, que ainda têm com isso a perder, mas sim tudo a ganhar.

Urge um dique, urge uma medida qualquer da parte do governo provincial no intuito de retirar da lamma o seu porta-voz official.

RESENHA DA SEMANA

Passamento. — Falleceu a 28 do mez proximo findo, nesta cidade, a Exm.^a Snr.^a D. Eulalia Rodrigues de França, presada esposa do snr. tenente Joaquim Rodrigues Freire.

Socego eterno ao seu espirito e aos seus inconsolaveis esposo, filhos e parentes, as nossas condolencias.

Outro. — Na tarde de 30, victima de longa e grave enfermidade falleceu tambem nesta cidade, o Snr. capitão de estado maior de segunda classe Joaquim Maria do Espirito Santo.

Os seus restos mortaes foram sepultados no Cemiterio da Piedade com as honras devidas.

Deixou viuva e uma unica filha, ás quaes enviamos os nossos pezaumes.

Hospede. — Acha-se nesta capital, á procura de allivio aos seus soffrimentos physicos, o abastado fazendeiro da Villa do Rozario do rio acima, capitão Antonio Peixoto de Souza,

Comprimntamos a S. S. e desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Vinto e quatro de Maio — Este memoravel dia da patria pelo alto feito de armas praticado pelos exercitos alliados na cruenta guerra do Paraguay, em que a victoria foi mais devida ao numero, valor e intrapidez do soldado brasileiro, não passou aqui desaperecebido.

A tarde desse importante dia, no jardim da praça do coronel Alencastro, tocaram as musicas militares dos batalhões da guarnição desta capital alegres e divertidas peças em regosijo ao anniversario da grande batalha, na qual tomaram parte distintos militares aqui residentes.

Imprensa. — Pelo paquete ultimo recebemos os seguintes jornaes:

A *Zugui*, n.º 4, publicado recentemente na Corte.

O *Correio da Semana*, ns. 20, 21 e 22.

O *Jornal do Commercio*, de Curytiba, n.º 157.

O *Piratinga*, n.º 11.

A *Vanguarda*, ns. 90 a 113

Publicador Goyano, ns. 54 e 55.

O *Corumbaense*, ns. 14, 15 e 16.

O *Cearense*, ns.

A's illustradas redacções confessamos-nos grato, fazendo-lhes remessa do nosso pequeno jornal.

A *Zugui*. — Foi-nos entregue o numero 4 deste periodico editado na Corte sob a redacção do snr. Carlos Parada.

E' litterario e os seus artigos são amenos e recreativos.

Agradecendo a visita desejamos-lhe longa vida e retri-

buimos-lhe enviando *A Tribuna*.

Gazeta Liberal. — Recobemos pela lancha á vapor *Terere*, 3 numeros desta folha, órgão do partido liberal de Corumbá.

Agradecemos a remessa.

Amor á Arte. — Esta sociedade dramatica deu na noite de 29 do mez findo, no theatro—S. João—desta cidade, uma representação, subindo ao palco o drama—*Os filhos da canalha* e a comedia *Ingluir um ramondongo*.

Cemiterio da Freguezia de Pedro II. — Informam-nos que este cemiterio, unico existente na freguezia acima referida, acha-se bastante em ruinas, sinão totalmente extincto.

Essa morada dos mortos que é de se suppôr tenha alguém que della se encarregue quando não seja para della zellar, mas ao menos para arrecadar os seus rendimentos, devia merecer mais attenção de quem deva mais interessar-se pela sua existencia e não deixal-o ir se deteriorando á ponto de chegar ao estado em que se acha.

Chamamos a attenção do Rvd. vigario da dita freguezia.

Tentativa de suicidio. — Constanos que na tarde de 1.º do corrente, na Travessa de Palacio, onde mora, tentara suicidar-se atirando-se com uma arma de fogo o individuo conhecido por Barata, o qual não conseguindo extinguir a existencia por esse meio, fez com uma espada diversas ferimentos no pescoço.

LITTERATURA

A palavra.

A palavra, esse dom celeste que Deus deu ao homem e recusou a todos os outros animais, é a mais sublime expressão da natureza; ella revela o poder do Creador, e reflecte toda a grandeza de sua obra divina.

Incorpora-se como a electricidade, brilhante como a luz, colorida como o prisma solar, comunica-se ao nosso pensamento, apodera-se d'elle inteiramente, e o esclarece com os raios da intelligencia que clava no seu seio.

Mensageiro invisivel da idéa celeste do nosso espirito, ella agita as suas azas douradas, murmura ao nosso ouvido docemente, brinca ligeira e travessa na imaginação, embala-nos em sonhos fagueiros, ou nas suaves recordações do passado.

Reveste todas as formas, reproduz todas as variações e nuances do pensamento, percorre todas as notas dessa gamma sublime do coração humano, desde o sorriso até o soluço, desde o gemido até o grito rouco e agonizante.

A's vezes é o buril do estatuário, que recorta as formas graciosas de uma criação poetica ou de uma copia fiel da natureza; aos retoques desse cinzel delicado a idéa se anima, toma um corpo, e modela-se como o bronze ou como a cera.

Outras vezes é o pincel inspirado do pintor que faz surgir de repente do nosso espirito, como de uma tela branca e intacta um quadro magnifico, desenhado com essa correcção de linhas e esse brilho de colorido que caracterizam os mestres.

Muitas vezes tambem é a nota solta de um hymno, que ressoa docemente, vibra no ar, e vai perder-se alem no espaço, ou vem affagar-nos brandamente o ouvido, o echo de uma musica em distancia.

A sciencia tem nella o seu escabello, com que faz autopsia do erro, descarna o dos sophismas que o occultão e mostra o claramente aquelles que illudidos por falsas apparencias julgam ver nelle a verdade.

O sentimento faz d'elle a chave dourada que abre o coração ás suaves emoções do prazer, como o raio do sol que desata o botão de uma rosa, cheio de viço e de fragancia.

A justiça deu a a innocencia como a sua arma de defesa, arma poderosa e irresistivel, que tantas vezes tem suspendido o cutello do algoz, e quebrado as pesadas cadeas de ferro de uma masmorra.

Para o tribuno é uma alavanca gigantesca com que desloca as immensas moles do povo, e atira-as de encontro ás columnas do edificio social, que estremesce, vacilla, e se abate os pesos dessas massas impellidas por um poder quasi sobrehumano.

Eis o que é a palavra, meu amigo; simples e delicada fiôr do sentimento, nota palpitante do coração, ella pôde elevar-se até o fastigio da grandeza humana, e impor leis ao mundo do alto desse throno, que tem por degrau o coração, por cúpula a intelligencia.

Assim, pois todo o homem, orador, escriptor, ou poeta, todo o homem que usa da palavra, não como um meio de communicação ás suas idéas, mas, como um instrumento de trabalho todo aquelle que falla ou escreve, não por uma necessidade da vida, mas sim para cumprir uma alta missão social; todo aquelle que faz da linguagem, não um prazer, mas uma bella e nobre profissão, deve estudar e conhecer a fundo a força e os recursos desse elemento de sua actividade.

A palavra tem uma arte e uma sciencia; como sciencia, ella exprime o pensamento com toda a sua fidelidade e singeleza; como arte, reveste a idéa de todos

os relevos, de todas as graças de todas as formas necessarias para fascioar o espirito.

O mestre, o magistrado, o padre, o historiador, no exercicio do seu respeitavel sacerdocio da intelligencia, da justiça, da religião e da humanidade, devem fazer da palavra uma sciencia; mais o poeta e o erador devem ser artistas e estudar no vocabulario humano todos os seus segredos mais intimos, como o musico que estuda as mais ligeiras vibrações das cordas do seu instrumento, como o pintor que estuda todos os effeitos da luz nos claros escuros.

J. DE ALENCAR.

O Juramento.

(VICTOR HUGO)

É uma cousa santa o juramento.

O homem que presta um juramento, não é mais um homem, é um altar, tem Deus em si. O homem essa enfermidade, essa sombra, esse atomo, esse grão de areia, essa gotta de agua, essa lagrima cahida dos olhos do destino; o homem tão pequeno, tão debil, tão incerto, tão ignorante, tão inquieto. O homem, na perturbação e na duvida, sabendo de hontem pouca cousa e nada de amanhã, vendo no caminho quanto chega para pôr os pés, o resto tudo tréva; tremulo se olha para diante, triste se olha para traz; o homem envolvido dessas immensidades e nessas obscuridades, tendo o tempo, o espaço, o ser e nelles perdido, tendo em si um abysmo, sua alma, e um abysmo fóra de si, o ceu; o homem que em certas horas se curva com uma espécie de horror sagrado a todas as forças da natureza, ao ruído do mar, ao agitar das arvores, as sombras da montanhas, ao irradiar das estrellas; o homem que não pôde levantar a cabeça de dia sem que o siga a luz, de noite sem que o esma-

que o infinito; o homem que não conhece nada, não vê nada, não entende nada, que póte ser levado amanhã, hoje, agora mesmo, pela onda que passa, pelo vento que sopra, pela pedra que cacha, pela hora que sôa; o homem esse ser tímido, incerto, miserável brinco do acaso, ergue-se de subito diante do inimigo que se chama vida humana, sente que nelle ha alguma coisa maior do que o abismo: a honra mais forte que a fatalidade, — a virtude; mas profunda do que o desconhecimento: — a fé; e só fraco e tû, diz a todo esse mysterio, que o envolve; — faze de mim o que quizeres mas eu fraei isto e não farei aquillo; crendo com uma palavra fixo nessa sonbria instabilidade que enche o horizonte, como o marinheiro foga uma âncora no oceano, joga no futuro — o seu juramento.

O juramento?... Explendor d'alma, confiança admirável do justo, em si mesmo?

Sublime permissão de afirmar, dada por Deus ao — homem.

CAMPO LIVRE

Primo Rodrigues

Até que afinal, o homem do Arsenal de Guerra resolveu fazer a queixa contra os dez cidadãos do centro liberal, em consequencia da injuria, calumnia e outras queixandas, que a — «Provincia» — nas suas columnas, arrojou contra a sua veneranda pessoa.

Na presença do delegado de policia fêz apresentado o orthographo, e os homens do centro liberal, apresentarão-se e responsabilisarão-se; de sorte que o Major Americo fêz a sua queixa e por — faz et nefas, — o processo instaura-se e as testemunhas serão inqueridas.

A atmosphera está carregada e a trovoadra é certa; por quanto, lá pela delegacia de policia apresenta-se o Sr. Ameri-

co com a sua injuria, calumnia e outras qui pro-quo — que fazem Santo Deus — os dez do centro liberal tomar a energia, repellir as affrontas e pugnar pela verdade, pois que além de muitas cousas, o Sr. director do Arsenal de Guerra, tem de gastar — pecunia — e finalmente a queixa, a grandiosa queixa ficará nã — fuerunt ou fuisse. —

Mas, primo, o Sr. Americo é fino, elle sabe, tem gento para a coisa; eno confieço por dentro e por fóra, e por tanto, eu irei assistir essa folla e então quero ver o fim, quero acompanhar os homens do centro até a cadeia, quero, em summa ver o — sapatinho de judeo. —

Pois bem; e meu fim, escrevendo estas linhas, é mostrar que essa queixa está na delegacia de policia com todas as circumstancias e os dez do centro firmes apresentarão para sustentar aquillo que diz o orthographo.

31-5-86.

Antonio.

Vo Patriótico Partido Liberal da florecente Comarca de Miranda.

Tendo subido de um modo es-pantoso e inesperado ao poder o partido conservador, quando ainda a Nação precisava dos patrióticos serviços do partido liberal para a realisação das opportunas reformas que fazem a honra e gloria d'este partido, maxime a da libertação dos escravos que hoje prende a maioria dos homens do paiz, reforma esta que não pode ser executada pelos conservadores, á vista da immobibilidade de suas ideias e da tenaz opposição que fiserão á libertação de tantos milhões de homens iniquamente escravizados, claro está que hoje que esse governo, qualquer reforma que venha n'esse sentido, d'esse partido, não satisfará

o pensamento nacional, e se o gabinete actual, ou os que succederem, a ver adoptarem como programma de seu partido, bem como outras muitas que o paiz, esperava avidamente convertidas em leis, será só e unicamente por conhecerem a sua insignificancia diante d'esse rudio das classes sociaes, d'essa multidão patriótica, que não conseguindo ver realisadas pelo partido liberal tão magnanimas reformas, impõe com a força de sua soberania que o partido conservador aceite-as tacitamente.

A vista disto, evidente é que não devemos deixar desertos os nobilissimos campos da opposição, no terreno dos quaes tornasse myster que firamos o combate com a dignidade de nossa educação politica e com o amor e dedicação com que sempre temos defendido a aurea bandeira da nossa ideia, afim de que estas mesmas reformas não se realisem mançamente, e que o partido conservador consinta pela força impectuosa da corrente das ideias; que ellas fação-se a luz pelos apostolos do bem, por quem de direito.

E para obtermos este louvavel desideratium, cumpre que nós fortifiquemos, que nós unamos e que trabalhemos para a santa causa que nos é common.

A' esse grande numero de cidadãos que estão no caso de exercerem direitos politicos, a esses poucos escravos que existem dispersos por este vasto municipio, graças ao benemerito Club Emancipador Mirandense, eu me apresento e offerço os meos serviços de advogado, bem como declaro do alto da imprensa que estarei sempre alerta para reivindicar e defender os direitos de meos amigos politicos, nã uma vez confiscados pelo partido da ordem e da legalidade, vantajosamente conhecido no paiz.

Miranda, 17 de Abril de 1886.

Jodo Augusto da Costa Leite.